

Tião Carreiro e Pardinho - Minha Vida

tom:

B

Trago na lembrança

Quando era criança

Morava na roça

Gostava da troça

Do monjolo d'água

Da casa de tábua

Quando o Sol saía
A invernada eu subia

Pras vacas leiteiras

Tocar na mangueira

Fui moleque sapeca

Levado da breca

Gostava da viola

E ainda ia na escola

Eu ia todo dia

Numa égua tordilha

Era meu destino

Já desde menino

Pra ir nos fandangos

Era igual um curiango

Às vezes no arreio

Meu irmão de aveio

Fazia loro de embira

Pra ir nos catira

Ficava de um lado

Com os olhos estalados

Vendo sapatiar, mas não podia entrar

Bebia uns quantão

Já ficava entrão

Umás modas com alguém

Eu cantava também

Com quinze anos de idade

Mudei pra cidade

Saí da escola

Era rapazola

Deixei de estudar

Fui caixeiro num bar

Trinta mil réis por mês

Pra servir os freguês

Vendendo cachaça

Aturando arruaça

Pra mim só foi boa a minha patroa

Vivia amolado com meu ordenado

Trabalhei sete mês

Recebi só uma vez

Eu não via dinheiro

Entrei de pedreiro

Pra aprender o ofício

Mais foi um suplício

Sol quente danado

Embolsando o telhado

As cadeira doía

E eu me arrendia

Mas não tinha jeito

Era meter os peitos

No duro enfrentei

Não me acostumei

Sou um pouco retaco

Meu físico é fraco

Só falar no trabalho

Quase que eu me desmaio

Tive grande impulso

Com outro recurso

A viola é tão fácil

É só mexer nos traço

Fazer modas boas

Quando o povo enjoa

Fazer modas dobradas

E selecionadas

Pras festas que for

Não passar calor

Evitar de beber

Pra voz não perder

Dinheiro no bolso

Vem com pouco esforço

Neste meu céu de anil

B

Acordes

